

NOTAS SOBRE LIVROS/BOOKNOTES

FRIEDRICH, Patricia. 2007. *Language, Negotiation and Peace. The use of English in Conflict Resolution*. London and New York: Continuum. ISBN 0-8264-9373-4 e 0-8264-9373-6. x + 130 p.

Linguística da Paz?? é a pergunta que me fazem as pessoas, surpresas com o surgimento de uma área emergente, assim chamada. Imediatamente sugiro que acessem o termo no Google, em português e em inglês (*Peace Linguistics*). Essa maneira humanizadora de fazer Linguística Aplicada tem seu início documentado em 1999, com a publicação do verbete *Peace Linguistics* no *Penguin Dictionary of Language and Languages*, de David Crystal (pp.254-255). Oito anos depois, publica-se este volume de uma linguista brasileira, radicada nos Estados Unidos, docente pesquisadora em Arizona State University. Lembraria que Friedrich fez sua graduação na USP. Muito versátil, organizou, recentemente um volume sobre produção de textos acadêmicos (*Teaching academic writing*), publicado pela Continuum (2008). O livro que resenho concisamente contém 3 Figures (*Peace and Language Studies, Adding the Peace dimension to the communicative competence model, The concentric circles of English*), 1 Table, uma Introduction (3p.), 7 capítulos, um Glossary (21 termos), References (5 p.) e um Appendix: texto integral da Universal Declaration of Linguistic Rights (proclamada em Barcelona em 6 de junho de 1996).

Os capítulos refletem o duplo engajamento da autora nas áreas de World English Studies e Peace Linguistics. Assim, os capítulos 2, 3, 4, 5, 6 e 7 têm a língua inglesa como foco (*English around the world: varieties, users and uses, English as a lingua franca, English in the classroom: teaching empowerment through English, The future of English: ecology of languages and peace*); os capítulos 1 e 5 estão mais centrados em Peace

linguistics (Theories of peace and conflict and their relationship to language, Linguistic rights and peace linguistics). No quarto capítulo, Friedrich sumariza as contribuições de Three educators working for peace: Paulo Freire, David Crystal e o autor desta Nota. Em seguida, Friedrich mapeia três áreas em Educação linguística para a Paz: Teaching ESL-EFL students, Teaching awareness to native speakers, Teaching those who teach. No capítulo 5, em que relaciona direitos linguísticos com linguística da paz, a autora resume os direitos linguísticos de aprendizes de línguas. Uma contribuição original de Friedrich aos Estudos de Linguística da Paz refere-se à sua convicção de que, além de comunicar-se sobre a paz e comunicar-se pacificamente, há outra dimensão, igualmente relevante: Sociolinguística da Paz, na qual “peace is negotiated through the interaction among languages, language varieties, and users of different languages and varieties” (p.15).

Este livro pioneiro objetiva contribuir para o estabelecimento de uma nova tradição em Linguística Aplicada, centrada na Paz Comunicativa. Para Friedrich, “all forms of interaction require negotiation, be it negotiation of meaning, roles or power, and it is the intersection of English, peace, and such negotiation that I am addressing in this book” (3).

Em suma, um livro inspirador, corajoso, em que Friedrich argumenta em favor de usos do inglês para fins pacíficos. Que o exemplo dessa interdisciplinarista humanizadora, ao buscar a integração de linguagem e paz, ecoe positiva e produtivamente entre nós, e além.

Por/By: FRANCISCO GOMES DE MATOS
(Professor Emérito, UFPE e Presidente do Conselho Deliberativo,
ABA-Associação Brasil América, Recife)
E-mail: fcgm@hotmail.com.br